

D. Noémias de Jesus e Jesus Verónica Barão



3270 P. Grande
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

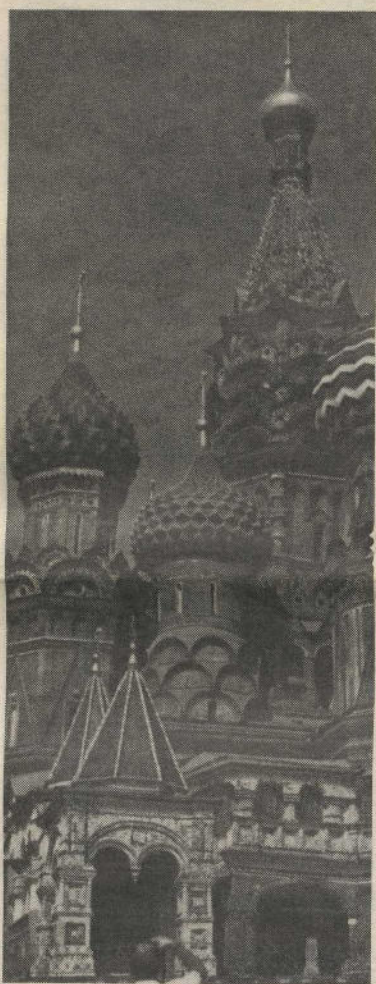
ANO XXX - N.º 348
15 de Outubro de 1991

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 - Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números, um ano — 500\$00

A Catedral de São Basílio, em Moscovo



A Catedral de S. Basílio continua a ser o orgulho dos moscovitas e o alvo predilecto das máquinas fotográficas dos turistas

Diz a lenda que Ivan o Terrível, que subiu ao trono da Rússia, no ano de 1547, sagrando-se «Czar», título que até então só se atribuía aos imperadores bizantinos, ficou deslumbrado com a beleza da igreja da Catedral das Doze Cúpulas. Nesse tempo o templo era todo feito em madeira pintada e era a maior preciosidade da arquitectura religiosa do reino. E foi então que Ivan mandou que fosse reconstruído, no mesmo local, mas em pedra, para que fosse eterno como a sua glória sanguinária que o tinha tornado no «Terrível».

Depois da obra concluída, o Czar mandou chamar os mestres responsáveis pela proeza e perguntou-lhes se seria possível construir uma outra catedral igual a esta de S. Basílio, o Bem-Aventurado, mas em qualquer outra parte do mundo. Os mestres reuniram-se para deliberar na resposta e achando que o rei deveria pretender os seus serviços, responderam que sim, era possível. O Czar ficou furioso e mandou-os matar.

Ainda hoje é única no mundo e a sua beleza incontestável. Razão teve o Czar em querê-la só para si.

Antero Tarquínio de Quental

(1842-1891)

I - Actualidade e perenidade de Antero

Estamos em pleno centenário da morte do grande visionário do ideal poético. É que o grande Poeta do Bem e da Verdade morreu tragicamente a 11 de Setembro de 1891. Após a sua morte ficou o fir-

mamento da poesia portuguesa iluminado com três estrelas de máxima grandeza, cujos nomes encham de glória inigualável toda a lusitanidade, direi mesmo mais, o mundo inteiro. São essas estrelas: Camões, Gil Vicente, Antero de Quental. Ao primeiro ligaremos o primazia total no fulgor da epopeia; ao segundo teremos de conceder a mais elevada exemplaridade na evolu-

ção do teatro; ao terceiro somos obrigados a outorgar a plena superioridade na defesa do BEM e da VERDADE, ten-

Continua na pág. 4

Vítimas dos incêndios

O Governo já concedeu 700 mil contos para subsidiar os grandes prejudicados pelos incêndios, no País. Mas cuidado!

Consta já que alguns oportunistas, sem terem sofrido prejuízos, se foram inscrever como vítimas. Impõe-se rigoroso inquérito.

♦ ♦ ♦

Também o Governo concedeu 200 mil contos aos Bombeiros, para os indemnizar dos estragos nos veículos, mangueiras, etc., durante os trabalhos na extinção dos fogos, em 1991.

VOZ DA OPOSIÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Em entrevista ao jornal «A Comarca», o Sr. Antonino Marcelo Salgueiro Batista, Vereador do PS, além de mais coisas, afirmou: — «Fomos o único partido político que recusámos «embarcar» numa tentativa de desculpar o desvio dos tão badalados 47 milhões de escudos (47 000 contos)... A autarquia faz, como política sua, a inexistência de qualquer actividade cultural. Será que o PSD tem medo da Cultura?... Ou será que o PSD não é sensível à Cultura? Com certeza que assim é, pois, quando aparece algum defensor da riqueza cultural do concelho, como o Sr.

P.º Arlindo, pessoa e entidade que consideramos honesta, respeitadora e verdadeira, o que logo acontece é ser pura e simplesmente apelidado de mentiroso e ameaçado por turbulentos ao serviço do PSD.

Com espanto nosso, a C. M.

Continua na pág. 4

VOLTA AO MUNDO

RÚSSIA — Pela primeira vez, desde 1917, não haverá este ano parada militar, na Praça Vermelha, a comemorar a revolução comunista de há 74 anos.

ANGOLA — Cavaco Silva esteve três dias em Angola, de visita a José Eduardo dos Santos e ao MPLA. Não visitou Jamba, nem a UNITA.

«Não esteve com Savimbi porque não quis», disseram os da UNITA.

LONDRES — O 1.º Ministro de Inglaterra foi à Rússia prometer ajudas humanitárias, em remédios e alimentos.

LISBOA — No ano passado, fugiram das cadeias 44

presos. Este ano já fugiram 79.

Há em Portugal 8.125 presos, metade deles com menos de 30 anos de idade.

CHINA — As galinhas mais poedeiras do mundo serão as chinesas. Todas põem 131 milhões de ovos por ano:

GRAÇA — No dia 6 de Outubro corrente, realizam-se em todo o País, as Eleições para Deputados.

ESPAÑA — Um português preso numa cadeia de Espanha, para manter a família, pôs à venda um dos seus rins, ao preço de três mil contos.

BRASIL — Crianças abandonadas pelos pais vaguem aos bandos pelas ruas. Aparecem mortas muitas delas, desconhecendo-se o assassino. Só na cidade de São Paulo já apareceram mortas mais de 300.

ALEMANHA — O último presidente da República Comunista da Alemanha Oriental fugiu para a Rússia, quando se deu a união com a parte de cá e começou a haver um governo não comunista. Porque agora a Rússia começou a ter um governo não comunista, ele vai ser devolvido à Alemanha e será julgados pelos crimes que cometeu. Foi ele

Continua na pág. 3



Capela de Nossa Senhora do Carmo, do lugar da Picha (Pedrógão Grande) — fundada em 1734

(Foto oferecida pelo nosso assinante Sr. Raul Antunes)

E A FLORESTA SE VESTIU DE LUTO!...

Decorria o mês de Agosto de 1991. Tinha eu já elaborado um trabalho, dissertando sobre os incalculáveis danos, provocados pelos incêndios florestais, que têm vindo a aumentar de ano para ano, em que fazia um apelo para que não se deixasse queimar a última árvore, porque se tal visse a acontecer, as alterações climáticas e outros danos, poder-se-iam manifestar irreversivelmente.

Sabia, no entanto, que o meu apelo em nada fazia oscilar o fiel da balança democrática, mas tentar por uma questão, altamente de interesse nacional, achava ser de todo conveniente.

Mas resolvi anular esse trabalho, por verificar que na terra onde nasci, um pavoroso incêndio florestal, que durou vários dias e noites, quase ininterrupto, que ora se extinguia, ora se reacendia, atravessava estradas, ribeiras, terras cultivadas, sem que fosse possível contê-lo a tempo de evitar danos, consumindo quase por completo a área de pinhal e eucaliptos, devorando ainda oliveiras e outras árvores e não poupando muitas ramadas de videiras.

Uma vez a mata queimada, achei que não merecia a pena fazer o apelo acima citado, porque isso seria como chamar o médico, para salvar o doente, quando este já tinha falecido.

Contudo, apesar da abnegada acção dos bombeiros, dos populares e da aviação que também combateu o fogo, já que não conseguiam salvar a floresta, salvaram no entanto as casas de habitação o que é de realçar, e salvaram ainda muitos palheiros, espalhados pela área agrícola, não podendo evitar que dessas instalações, algumas cheias de palha para o gado, fossem do mesmo modo devoradas pelo fogo, só se aproveitando as paredes que são de pedra.

É uma desolação passar pela floresta, outrora verdejante, agora, de luto, como um mato preto, pintado por lume, que à sua passagem pouco poupou, deixando como castigo cinzas, lágrimas e raiva.

Os efeitos desta tragédia começaram desde já a manifestar-se nesta região, mas, segundo penso, irão aumentar à medida que o tempo passa.

Sendo os pinheiros a parca, mas a maior riqueza dos proprietários dos Escalos do

Meio, aos quais me refiro, deixam agora aqueles de usufruir anualmente o dinheiro das bicas ou da venda de algum pinheiro de desbaste, com que iam acudindo às despesas com a sua sobrevivência.

Os resineiros deixaram de ter trabalho naquele sector e noutro também o não conseguem.

Deixou de haver pasto para o gado e este terá de ser vendido ao desbarato. Os madeireiros e as fábricas de celulose terão agora um tempo de desfogo, com a grande oferta de material queimado, que por tal motivo o pagarão ao desbarato, mas uns e outros receiam que esta grande avalanche se transforme futuramente com a falta de matéria-prima, que pode comprometer a sua sobrevivência.

Creio que um subsídio do Estado para os lavradores seria bem-vindo nesta data.

Agosto de 1991

António da Rosa



FALECEU

No dia 29/3/91, no lugar de Escalos do Meio, Pedrógão Grande, faleceu **António Alves Pedroso**, casado com Amélia do Carmo Alves, com 75 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande, com grande acompanhamento.



Maria Alzira Nogueira Baeta Roldão

AGRADECIMENTO

Faleceu, em Lisboa, a Sr.^a D. Maria Alzira Nogueira Baeta Roldão.

Seu marido, filhos, pais, irmão, cunhados, sobrinhos e restante família agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Paz à sua alma.

Agradecimento

A todos os familiares e amigos que se designaram acompanhar o saudoso António Alves Pedroso, Escalos do Meio, no dia 30 de Março à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar, vêm por este meio com profundo reconhecimento testemunhar a sua sincera gratidão. Os filhos Manuel António do Carmo Alves Pedroso e Vicente Manuel do Carmo Alves Pedroso.

Não se irrite. SORRIA
Não critique. AUXILIE
Não grite. CONVERSE
Não acuse. AMPARE

ANDRÉ LUIZ

RÚSSIA

Após o providencial malogro do Golpe de Estado um decreto do legítimo governo aboliu a bandeira da foice e martelo. Voltou a vigorar a bandeira antiga, dos Czars, anterior a 1917.

Um novo decreto, na manhã de 25 de Agosto, pôs fim ao regime comunista na Rússia, e à polícia KGB. Gorbatchev demitiu-se de presidente do Partido Comunista. É o fim do comunismo como sistema totalitário, disse Mário Soares, com vontade ou sem ela.

Foram 74 anos de embuste e opressão esmagadora, sobre o povo russo.

No ano de 1917, em 13 de Maio, apareceu em Fátima Nossa Senhora.

Em Outubro de 1917, caiu na Rússia a praga do Comunismo, intrinsecamente perverso, na frase lapidar do saudoso Papa Pio XI.

Um dos autores do Golpe de Estado suicidou-se na prisão. Os outros 7, ou farão o mesmo, ou serão julgados, condenados e executados. Já tinham encomendado uns milhares de algemas a uma fábrica, com a promessa dum lucro de 3 milhões de contos.



Arruamentos em Várzeas (F. de Vila Facaia)



tecnovia

SOCIEDADE DE EMPREITADAS, S.A.

ADMITE

Para obras em Oeiras e Lisboa

**OPERADORES DE FOGO
ENCARREGADOS PEDREIRA
ENCARREGADOS
CAPATAZES
PEDREIROS
SERVENTES**

Os interessados devem contactar:

TECNOVIA

Serviço de Pessoal

CASAL DESERTO

PORTO SALVO — 2780 OEIRAS

Telef. 4435973/4432809

Stand

AUTO COELHO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

De António Carlos Lopes Coelho

COMPRA - VENDE - TROCA
VIATURAS NOVAS E USADAS

Telef. 036-52795 — ATALAIA — GRAÇA — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

NA COMPRA, VENDA OU TROCA de qualquer tipo de viatura, NÃO SE DECIDA, SEM NOS CONSULTAR!

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina

Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.

Agradecimento

No dia 15 de Agosto de 1991, faleceu a Sr.^a D. Adelaide David Dias, na sua residência, na Trav. do Alcaide, n.º 14-1.º, Lisboa, também com residência na Marinha, Graça de Pedrógão. O funeral realizou-se no dia 17 para jazigo de família, no cemitério de Alto de S. João.

Sua afilhada Adriana, agradece a quem a acompanhou à sua última morada.

FAÇA PUBLICIDADE...

...INVISTA NO FUTURO!

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

quem deu ordem para serem mortas todas as pessoas que tentavam fugir de lá para cá, e foram muitíssimas.

CHINA - Por estudos feitos, sabe-se que os chineses já comem arroz há 9 mil anos.

LISBOA - Por uma recente deliberação do Conselho de Ministros, os Bancos de Portugal ficam obrigados a pagar cheques falsos até 5 contos. Ficam porém impedidos, por certo período de tempo, de passar outros cheques às pessoas que, desonestamente, passem 2 ou mais cheques sem cobertura.

MADRID - A Câmara Municipal estuda o projecto de construção de uma rede de auto-estrada, subterrâneas que ficarão a 40 metros de profundidade, as quais custarão 240 milhões de contos.

PEDRÓGÃO GRANDE - Em 17 dias consecutivos, em fins de Julho e princípios de Agosto, este nosso concelho de Pedrógão Grande foi pasto de chamas.

A área do concelho é de 128 quilómetros quadrados. Arderam 68, mais de metade, os restantes ficarão para a próxima. Verdadeiramente uma calamidade!

CUBA - As tropas russas aqui estacionadas desde há anos, vão retirar, por ordem da Rússia.

PORTUGAL - Dois terços dos dentistas de Portugal são brasileiros. A maior parte é ilegal.

Quando a Polícia fecha os consultórios ilegais ou clandestinos, eles vão abrir noutra local. É uma dor de dentes para a Ordem dos Médicos.

— No meio do material de propaganda eleitoral do PS e do PSD avultam os aventais. Serão aventais de cozinha ou das lojas maçónicas?

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Os dois helicópteros polacos que operam nesta zona, num só dia custaram a todos nós 6.000 contos!

LISBOA - «Nunca ouvi falar em Álvaro Cunhal. Não

sou comunista», disse Iuran, russo do Benfica.

BÁLTICO - As Repúblicas da Lituânia, Estónia e Letónia, após 50 anos de dominação russa, estão independentes e já fazem parte da CEE.

PORTUGAL - Nunca reconheceu à Rússia o direito de domínio sobre as três Repúblicas, agora livres da incorporação soviética; A sua incorporação na União Soviética foi operada por Estaline com cumplicidade de Hitler.

MOSCOVO - Portugal foi o primeiro país do mundo a abolir a pena de morte, em 1867, no reinado do rei D. Luís I.

Para a aprovação dessa lei, no Parlamento, muito contribuiu o eloquente deputado, Dr. António Aires de Gouveia, depois arcebispo de Calcedónia e Comissário Geral da Bula da Santa Cruzada, em Portugal.

Fala-se agora de a pena de morte ser abolida em todo o mundo. A apoiar tal ideia esteve, nas reuniões de ministros, em Moscovo, João de Deus Pinheiro, ministro dos Negócios Estrangeiros Portugueses.

PEDRÓGÃO GRANDE - OS JAVALIS vêm semeando a destruição em searas de milho e feijão, em várias terras do centro do País, como esta região, Vila Nova de Poiares e outras localidades.

O javali, ou porco bravo, é um animal capaz de percorrer 30 a 40 quilómetros numa noite.

MOÇAMBIQUE - Os 21 militares e civis autores do Golpe de Estado foram condenados a 20 e 24 anos de prisão, mas não na pena de morte.

VATICANO - O Papa visitará Angola, S. Tomé e Príncipe e Manila, em Junho ou Setembro de 1992.

RÚSSIA - A CEE desblocou 400 milhões de écus à União Soviética, como ajuda financeira, no quadro de assistência técnica.

ARGENTINA - O sarampo matou até à data, umas 40 crianças. Estão contaminadas 9050 pela epidemia do sarampo.

QUEM PERDE, QUER ACHAR

As coisas achadas não são nossas.

Do altar abaixo, lamentava-se, um domingo, o Pároco de uma freguesia, porque, nos muitos anos passados em que ali estava, numerosas pessoas lhe pediram que anunciasse que haviam perdido coisas e coisas... mas nunca lhe aparecia ninguém a acusar-se de ter achado isto ou aquilo.

E havia um Pároco que só anunciava o que se tinha achado, e nada que se perdesse.

Durante 47 anos de vida paroquial, em várias freguesias, anunciámos, muitíssimas vezes, coisas e dinheiros perdidos, umas vezes com bom resultado e muitas outras sem resultado positivo. Mas também tivemos a consolação de anunciar coisas e dinheiros achados para encontrar os seus donos. Por vezes, quantias avultadas. Há anos, o nosso assinante Sr. Aurélio Alves Santo, do Amioso Cimeiro, Alvares, deixou cair, no carro de praça, uma carteira com 14 contos. Pois o motorista logo o foi procurar e entregou-lhe o seu dinheiro. Caiu em boas mãos. Isto foi publicado na «Voz da Graça», com agradecimento ao motorista de consciência.

Na cidade de Leiria, perderam-se uns óculos graduados. Achados por alguém, foram entregues na Polícia, onde o dono os foi levantar, muito agradecido a quem os achou e entregou.

Um par de namorados, na roda dos 18 anos de idade, encontrou uma carteira com 40 contos e a foi confiar à Polícia.

Um médico, quando ainda era estudante, achou, ao pé dum banco do adro, uma carteira com 22 contos. Empregou todas as diligências para a fazer chegar às mãos do dono.

Um jovem bombeiro de Leiria achou um cheque e procurou o dono a quem o entregou, na tranquilidade da sua consciência.

As coisas achadas, e retidas na mão de quem as achou, consideram-se coisas roubadas.

E há tanto dissol

Felizes os que acham e devolvem aos seus donos. Sentem a paz na consciência, mesmo que os donos lhes não agradeçam...

«As coisas perdidas e achadas clamam pelo seu dono».

Um jovem bombeiro de Leiria achou um cheque e procurou o dono a quem o entregou, na tranquilidade da sua consciência.

As coisas achadas, e retidas na mão de quem as achou, consideram-se coisas roubadas.

E há tanto dissol

Felizes os que acham e devolvem aos seus donos. Sentem a paz na consciência, mesmo que os donos lhes não agradeçam...

«As coisas perdidas e achadas clamam pelo seu dono».

CARTA AO DIRECTOR

Ex.^{ma} Sr. Director do jornal «Voz da Graça»

Escrevo a V. Ex.^a, seriamente preocupado, algumas palavras a respeito dos violentos incêndios ocorridos recentemente.

O concelho de Pedrógão Grande ficou muito pobre com as proporções que os fogos atingiram que o devastaram quase por completo e criaram desolação e miséria.

Foram cerca de quinze longos dias de dor e sofrimento que se abateram impiedosamente sobre os pedroguenses e a todos, sem excepção, vêm trazer dificuldades.

É deveras impressionante o que se depara a quem o percorrer ao verificar a vastidão das áreas queimadas, e o estado em que ficaram.

Foi uma autêntica tragédia, nestes intermináveis dias e noites sem dormir, com inúmeras povoações em perigo, vivendo-se situações angustiantes, com o lume enfurecido a rondar as casas, e as paredes a sentir o efeito das chamas, um drama que jamais será esquecido, havendo ainda a lamentar feridos com certa gravidade.

Infelizmente o que aconteceu

Incêndio à Barraca da Boa Vista

Após uns dias de tréguas, devido às chuvas, cerca das 13 horas do domingo, dia 15 de Setembro, lavrou um incêndio à mina do Coutinho, próximo da Barraca da Boa Vista, limites de Nodirinho.

Acudiram rapidamente muita gente de Nodirinho e de outros lugares vizinhos, os Bombeiros de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos e o helicóptero polaco da região. Ao cabo de duas horas estava extinto. Ardeu uma área considerável.

Na mesma altura surgiu outro fogo ao Vale de Avó, muito próximo e também junto da Estrada Nacional. Supõe-se serem fruto de mão criminosa. Estamos nisto!

neste concelho de largas tradições e que perspectivava um futuro mais promissor, implantado à beira do rio Zêzere, no norte do distrito de Leiria e na província da Beira Litoral, vai perdurar através do tempo, deixando marcas difíceis de apagar.

E não deixa de ser preocupante a indiferença que se instalou em alguns espíritos, que aceitam os fogos como uma fatalidade a que não podemos furtar-nos.

E por que razão têm sido tão criticados os abnegados soldados da paz que em muitas circunstâncias lutaram até à exaustão?

E por que motivo a tropa não prestou maior apoio, uma vez que não havia outros meios disponíveis?

E ainda demasiado cedo para fazer um balanço de tamanha calamidade.

Importa agora implementar rapidamente medidas para enfrentar a dramática situação, criando um plano específico, que contemple todas as vertentes, não esquecendo que há muita gente carenciada e muitos postos de trabalho ameaçados.

Justifica-se a abertura de uma delegação ou núcleo florestal, dotado de pessoal, para orientar as acções de defesa, protecção e reabilitação da floresta.

O Jornal de V. Ex.^a pode também prestar uma preciosa ajuda com vista a encerrar o futuro com confiança.

Os melhores cumprimentos.

24/Agosto/1991.

Manuel Aires Henriques

SUBSCRIÇÃO

«Voz da Graça» abre uma subscrição em socorro do jovem doente Manuel Tomás Martinho, de Atalaia Fundeira, para os medicamentos. Encontra-se em grande necessidade de auxílio. Quem quiser ajudar, envie os seus donativos para esta redacção.

Dar aos necessitados é emprestar a Deus.

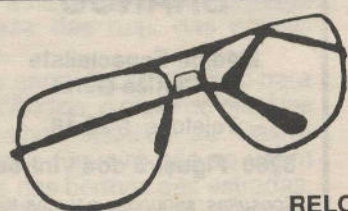
Um anónimo, 1 000\$00.

AS NOSSAS VISITAS

Muito agradecemos a amável visita que nos fizeram os nossos amigos assinantes:

D. Carmelinda Graça da Silva, Feijó; António Carvalho da Silva, França; Luís Carvalho Paiva, Póvoa de St.^a Iria; Adriano Serra Correia, esposa e filho, Sacavém; António da Piedade Nunes, Pombal; Mário Mendes, Lameira Fundeira; Almerindo Bernardo de Matos, St.^a Iria da Azoia; José Fernandes, Porto Alto; Manuel Antão Rosa, Lisboa; Augusto Graça Simão e esposa, Rapoula; Luís Paiva Manso, Lisboa; Mário Fonseca Simões e esposa, Sacavém; Joaquim Coelho Campos Godinho, Atalaia Fundeira; Eduardo António

Mendes, Póvoa de St.^a Iria; José Henriques e filho, Ribeira Velha; Fernando Nunes da Conceição e esposa, Lameira Cimeira; D. Maria Fernanda Rosa dos Santos, Lisboa; Mário Coelho Paiva, Figueira; Henrique Nunes Ferreira, Coimbra; Adérito Lamas, Miranda do Corvo; José da Conceição Almeida e esposa, França; Albano Pires Marques e esposa, Lisboa; D. Maria Fernanda da Rosa dos Santos, Pontinha; José Maria Domingos e D. Palmira, e filha, Lisboa; António Tomás Fernandes, Lisboa; D. Maria de Lurdes Tomás Fernandes, Lisboa; António de Jesus Leitão, esposa e filhos, França; D. Florência Luísa de Carvalho e neta, Lisboa.



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

Antero Tarquínio de Quental

continuação da 1.ª página

do sempre em vista a longínqua e fascinante miragem do ALÉM.

O centenário de Antero foi votado ao ostracismo, como já o tinham sido os centenários de Gil Vicente e de Camões. Quase apetece dizer: «Maldita Pátria, que não conhece os seus heróis!» Foi este o grito de Garrett, quando chegou a Santarém e viu que os mais belos monumentos nacionais estavam a ser conspurcados, convertidos em cavaliarias de casernas regimentais.

Pergunto eu: Poderiam ser celebradas estas luminárias da Portugalidade? É evidente que não. Nada pode ser sem que primeiramente seja conhecido. Ora os poetas de hoje nada conhecem destes e de outros vultos nacionais. Fazem da poesia um lamaçal em que se sentem bem a chafurdar. Não têm ideais, mas têm palavras para amontoar. Para ser grande poeta nos dias de hoje, não é preciso saber nada. É preciso manejar palavras, brincar com palavras, construir frases sem sentido, destroçar a gramática, fazer autênticos monturos, cujo cheiro apesta todo o homem sensato. Os poetas de hoje alardeiam da sua obra nefasta, pensando que vão fazer o enterro da língua portuguesa. Para isso servem as suas associações, as suas academias. Tudo está sujeito ao REINO DA MEDIOCRIDADE e ao domínio dos seus feroces ditadores. Diz Antero, citando São Paulo: «ubi spiritus, ibi libertas». Ora nos poetas de hoje, na sua ampla maioria, não há ESPÍRITO, logo não pode haver LIBERDADE. São múmias mal embalsamadas, destinadas à futura podridão dos tempos vindouros, que disso terão vergonha. Se Antero de Quental tinha pejo da poesia de seu tempo, que diria ele da poesia dos nossos dias?

O exemplo de Antero está vivo. É preciso levá-lo a todos os homens sensatos da nossa Pátria; nunca, como hoje, teve tanta actualidade a documentação com que ele despertou os escritores de Portugal, com os seus escritos que deram azo à chamada «Questão Coimbrã». Vou tentar registar alguns dos seus mais valiosos e significativos tópicos. Não posso ir muito longe, mas as palavras de Antero são de tal

modo clarividentes, que, em meu entender, não carecem de qualquer comentário. São palavras para ler, para meditar, para vivenciar; são palavras do profeta de seus tempos; são palavras do génio de todos os tempos, isto é, palavras de ontem, de hoje, de amanhã, de sempre. Elas são provas inequívocas do «aviltante nihilismo» da quase totalidade da poesia de hoje, que é poesia sem sentido, sem coração; é poesia destinada a «estupidificar» todos os incautos que nela pretendam acreditar; é poesia de lixo, de monturo.

II – Antero e a evolução poética

Poucas vezes um escritor terá tido uma tão nítida e fecunda influência na marcha das letras dum país como foi a de Antero do Quental na evolução poético-literária do último quartel do século dezanove e mesmo do nosso século. Se continua a ser verdade (ao menos parcialmente) que estamos vivendo sob o signo literário de Garrett, muito mais justo seria dizer que a literatura de hoje vive (talvez fosse melhor dizer: deveria viver) sob o signo de Antero. Nunca, em toda a nossa vida literária, houve escritor que pelejasse mais ardentemente, mais corajosamente, mais audaciosamente, pela defesa dum ideal literário. É este um grande mérito de Antero, uma das suas grandes glórias. Foi ele, mais do que ninguém, que conseguiu levantar o espírito nacional do marasmo literário em que parecia estar-se afundando apesar da boa vontade de alguns espíritos de indiscutível valor.

Nos nossos dias, não será frutuoso, não será conveniente recordar aqui o apostolado colossal do nosso grande mestre, do maior poeta da literatura portuguesa depois de Luís de Camões? Ouçamos o próprio Antero a falar na carta dirigida a Castilho e publicada com o título «Bom Senso e Bom Gosto»: «Mas se eu, como homem, desprezo e esqueço, como escritor é que não posso calar-me: porque atacar a independência do pensamento, a liberdade dos espíritos, é não só ofender o que há de mais santo nos indivíduos, mas é ainda levantar mão roubadora contra o património sagrado da humanidade – o futuro. E secar as nascentes da fonte onde as gerações futuras têm sede de beber. É cortar a raiz da árvore a que os vindouros tinham de pedir sombra e sossego. É atrofiar as ideias e os sentimentos das cabeças e dos corações que têm de vir.

O contrário de tudo isto é que é a bela, a imensa missão do escritor. É um sacerdócio, um ofício público e religioso de guarda incorruptível das ideias, dos sentimentos, dos costumes, das obras e das palavras. Por isso toda a altura, toda a nobreza interior são pouco ainda. Para isso toda a independência do espírito, to-

da a despreocupação das vaidades, toda a liberdade de jugos impostos de mestres, de autoridades, nunca será de mais. O mineiro quer os braços soltos para cavar, buscando o ouro entre as areias grossas. O piloto quer os olhos desvendados para ler nos astros o caminho da nau por entre as ondas incertas. O sacerdote quer o coração limpo de paixões, de interesses, para aconselhar, guiar, julgar, imparcial e justo. O escritor quer o espírito livre de jugos, o pensamento livre de preconceitos e respeitos inúteis, o coração livre de vaidades, incorruptível e intemerato. Só assim serão grandes e fecundas as suas obras; só assim merecerá o lugar de censor entre os homens, porque o terá alcançado, não pelo favor das turbas inconstantes e injustas, ou pelo patronato degradante dos grandes e ilustres, mas elevando-se naturalmente sobre todos pela ciência, pelo paciente estudo de si e dos outros, pela limpeza interior duma alma que só vê e busca o bem, o belo, o verdadeiro».

Haverá, em toda a nossa literatura, uma mais profunda, uma mais concisa, uma mais bela e clara definição da missão do escritor, quando merece este nome, quando quer ser o mentor das presentes e das futuras gerações? Realmente, não há mais pernicioso parasitismo literário do que o daqueles que só vivem do que os outros disseram, daqueles que não têm inteligência para compreender, nem coração para sentir. Hoje, como nos dias de Antero, é urgente declarar guerra sem quartel ao magistério estúpido dos que querem impedir que os outros pensem, porque eles mesmos nunca souberam que coisa seja pensar. Não toleram que os outros sintam porque nunca acertaram a ter um sentimento nobre e elevado na vida. Daqui a condenação formal da escola do coração, a única escola de que nenhum escritor poderá abdicar, pois seria abdicar de tudo quanto existe de belo, de bom e verdadeiro na vida de toda a humanidade.

Não queremos deturpar o pensamento anterior, transformando-o numa lição pessoal. A lição deve pertencer inteiramente ao nosso Antero. Escutemos com o máximo cuidado: «Este é o escritor, o poeta, o apóstolo. Se o obrigassem a respeitos convencionais, a terrores supersticiosos diante de certos homens, a espantos cegos diante de certas causas; se o fizessem baixar a cabeça e as costas para entrar a porta do Pantéon literário; ele, o pobre, ficaria sempre curvo e submisso, humilde e sem força própria, servo de alheias ideias e apóstolo apenas de palavras decoradas e vazias de alma. Como se havia ele, pois, de erguer, entre seus irmãos, tão alto que seus olhos fossem uns faróis para todos os outros olhos, a sua frente como uma montanha de luz: tão alto que as palavras de sua boca caíssem sobre as cabeças como uma chuva benéfica e fecundante? Seria depois das provas e das

torturas, das genuflexões e das baixezas da iniciação no grémio dos senhores, seria um aleijão e não um gigante, um aborto em vez de herói e, em vez de sobreexceder a todos com a fronte, andaria sumido entre eles, visitado escassamente pelo sol e pela luz. Ele que não soubera procurar para si o seu caminho, como poderia ele alumiar o dos outros? Ele, humilde, como ensinaria a altivez e a dignidade? Respeitador de conveniências estereis, como daria o exemplo das revoltas fecundas? Sem alma, como a insuflaria no peito dos tristes e humilhados? Sem vontade, como resistiria às tiranias da opinião onnipotente, ao capricho dos grandes, às ambições, às tentações?

As grandes, as belas, as boas coisas só se fazem quando se é bom, belo e grande. Mas a condição da grandeza, da beleza, da bondade, a primeira e indispensável condição, não é o talento, nem a ciência, nem a experiência: é a elevação moral, a virtude da altivez interior, a independência da alma e a dignidade do pensamento e do carácter. Nem aos mestres, aos que a maioria boçal aponta como ilustres, nem à opinião, à crítica sem ciência nem consciência das turbas, do maior número, deve pedir conselhos e aprovação, mas só ao seu entendimento, à sua meditação, às suas crenças!

(continua)

Vale da Coelha

É a freguesia mais pequena de Portugal. Pertence ao concelho de Almeida. Tem apenas 62 pessoas, sendo 30 homens e 32 mulheres, com 26 fogos. Isto segundo o censo de 91, que custou ao país cerca de dois milhões de contos.

Vale da Coelha é a freguesia mais pequena do País. E qual será a maior? Quem nos informa? Gostávamos de saber para publicar.

Na freguesia do Beco, Ferreira do Zêzere, há uma horta, perto do Zêzere, que se chama «Horta da Coelha», que nada tem a ver com a citada freguesia do Vale da Coelha, em Almeida.

«Correio cor-de-rosa»

Pedro Ribeiro, oficial da Armada, no «Público» de 26-8-91, queixa-se do facto dum telegrama por ele enviado à sua noiva, ter demorado seis dias a chegar ao destino.

Velhos tempos, em que os telegramas eram entregues no mesmo dia da sua expedição, quer fizesse sol ou chuva!

Mas alegremo-nos todos, porque hoje em dia há o «correio azul»!

Saibamos merecê-lo «atentos, venerandos e obrigados».

Falta-nos ainda o «correio cor-de-rosa», ao serviço da impaciência dos noivos e namorados.

Pois, então?!

VOZ DA OPOSIÇÃO

Continuação da 1.ª página

de Pedrógão Grande é provavelmente a única do País, onde não há pelouros distribuídos. Que ao PS, como oposição, não fossem distribuídos esses pelouros, seria compreensível, não obstante não ser nada democrático; agora que, entre os vereadores do PSD, não haja uma distribuição de responsabilidades, é no mínimo caricato e ridículo.

Será que o Sr. Presidente não tem confiança nos seus colegas de partido, não lhes reconhece capacidade e idoneidade, ou será que os quer transformar em simples moços de recados?... Nas mãos do Sr. Presidente tudo se concentra e tudo gira; esta é a escola do PSD: posso, quero e mando, sem dar cavaco a ninguém.

A maioria PSD tem-se preocupado muito pouco com as potencialidades turísticas deste concelho.

As situações mais vantajosas que aparecem a nível autárquico são apenas distribuídas por amigos e compadres.

Não foram criados quaisquer tipos de indústria sérios. Isto para não falar de algumas pseudo-indústrias que vieram,

«mamaram» à custa dos subsídios estatais da CEE.

Não há condições para a fixação dos jovens do concelho. Existiram os «cursos de formação», que nada formaram mas sim deformaram. Nunca houve uma análise séria às contas dos referidos cursos, e em surdina, e à mesa do café, contaram-se muitas histórias, acerca do dinheiro desses cursos. Qual a vantagem deles para o concelho?... Terá sido só para alguns?... Os inquiridos à má gestão avolumam-se, sem se saber quando será a sua conclusão.

O exemplo flagrante de tão esclarecedor e pouco sério de algumas situações existentes, no concelho, é a reconstrução da Aldeia do Rabigordo. Tanto dinheiro mal gasto, e tanto dinheiro, cujo destino se desconhece!

(extraído de «A Comarca»)

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e terças-feiras (das 12 às 14 horas)

Quintas e sextas-feiras (das 18 às 20 horas)

Quartas-feiras (das 9 às 16 horas e das 18 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas).

VENDE-SE

Casa antiga, com planta de reconstrução, na Travessa Fonte de Guimarães, n.º 11-13, Figueiró dos Vinhos.

Trata Manuel de Jesus Godinho – Atalaia Fundeira – Graça

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

INCÊNDIOS FLORESTAIS SÓ PARA RIR

Já existem verbas

Na sequência do Despacho Normativo n.º 163/91, de 14 de Agosto, e da Deliberação do Conselho de Ministros, de 22 do mesmo mês, que disponibiliza uma verba, até ao montante de 700 mil cortos, para acorrer aos prejuízos resultantes dos incêndios florestais, o Ministro da Administração Interna determinou ao Serviço Nacional de Protecção Civil a elaboração imediata das regras técnicas a seguir para o envio das compensações sociais.

Para que os cidadãos possam beneficiar dos apoios do Governo deverão, desde já, elaborar os respectivos pedidos de acordo com a seguinte tramitação:

1. As declarações de prejuízos e pedidos de subsídio devem ser formulados em impressos próprios, (FICHAS) gratuitamente postos à disposição das vítimas nas Câmaras Municipais onde podem ser levantados e onde devem ser entregues após o seu preenchimento e confirmação pela respectiva Junta de Freguesia.

2. Aquelas Fichas, após proposta do Presidente da Câmara Municipal, devem ser remetidas no mais curto prazo ao Governo Civil do distrito, que por sua vez formulará o seu Parecer sobre cada pedido feito e as remeterá, com urgência ao Serviço Nacional de Protecção Civil, Entidade encarregada quer da sua apreciação final quer da atribuição dos correspondentes subsídios com enquadramento legal.

3. A fim de os subsídios poderem ser atribuídos sem perdas de tempo desnecessárias, recomenda-se às vítimas o preenchimento das fichas, rápido e completo no que respeita aos bens arditos, às Autarquias a sua confirmação e envio sem delongas, aos Governos Civis o seu Parecer e remessa imediata ao SNPC e a este Serviço o célere envio dos subsídios às vítimas através do respectivo Governo Civil.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte

Certifico para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 38-B, de folhas cento e quarenta e seis verso a folhas cento e quarenta e oito, se encontra exarada uma Escritura de Justificação Notarial com data de doze Setembro corrente, na qual Carmelinda Graça da Silva Carrasco, viúva, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, e residente na Rua Duarte de Melo, n.º 25-1.º, em Feijó, Almada, declara: Que é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito na dita freguesia da Graça:

Casa de habitação de rés-do-chão com a área de cinquenta metros quadrados, sita em Atalaia Cimeira, que confronta de todos os lados com a proprietária, inscrita na matriz em nome da Justificante sob o artigo 1160, com o valor patrimonial de setenta e quatro mil duzentos e quarenta e seis escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e a que atribui o valor de trezentos mil escudos.

Que o referido prédio veio à titularidade dela primeira outorgante por o haver possuído em nome próprio durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela benfeitorias, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela primeira outorgante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 12 de Setembro de 1991.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

LIMPEZAS

Novamente chamamos a atenção do Executivo Camarário para a necessidade de urgente limpeza das ruas das povoações.

As ervas secas são isco para os incêndios, o prato do dia. Nos concelhos vizinhos de Castanheira e Figueiró não se vêem ervas nas bermas das estradas. Porque não se passa o mesmo neste concelho de Pedrógão Grande?

A mina da fonte de Nodeirinho já não é limpa há mais de 10 anos. Neste fim de Verão de 1991, há toda a necessidade de fazer a devida e urgente limpeza, para bem do público.

Albino Simões Pereira

**PNEUS MABOR
SEMPERIT
ÓLEOS CASTROL**

Comércio geral

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

☎ 036-45121

ADIVINHA

Qual é o substantivo que no masculino é uma planta e no feminino é espírito?

Solução da anterior: a rede.

Rectificamos a solução da adivinha do n.º 345 (Agosto): é cobra e não cólera como saiu como gralha tipográfica.

♦ ♦

ANEDOTAS

A bilheteira da tesouraria:

— Irra! A cinco minutos que estou aqui, diante deste postigo!

— Pois é! E eu, caro senhor, já estou aqui há mais de cinco anos, por detrás do mesmo postigo!

♦ ♦

Um bêbado esmurra a cabeça na esquina duma casa. Pára e grita:

— Maldita seja a Câmara!

— Então, porquê? — pergunta alguém.

— Pois, pois... porque deixa fazer as casas no meio das ruas!

♦ ♦

No dentista

Um dentista improvisado, numa aldeia, afixou uma tabuleta:

«Arranjo dentes: sem dor = 2 000\$00; com dor = 3 000\$00».

É claro que os pacientes preferiam tirar sem dor, tanto mais que era mais barato! O dentista sentava-os, mandava abrir a boca e sem mais filava o dente com o alicate e arrancava-o de um sacão. Quando o paciente grita, o dentista perguntava: — Doe? — Claro! — Então paga 3 000\$00!

— Sou um infeliz, meu caro Júlio.

— Porquê, Jeremias?

— Ora porquê! Casei-me, mas por grande desgraça a minha sogra chama-se Perpétua, o meu sogro é Carrasco e a minha mulher Severa!

— Tu vives só com os partidos?

— Sim, é verdade! Quantos mais partidos, melhor para mim. Sou vidraceiro. Quantos mais vidros partidos, melhor é o meu negócio!

AVISO

As notas de mil escudos, chapa 11, efigie D. Pedro V, só circulam até ao dia 31 de Outubro de 1991.

— O chefe máximo do PC está firme como uma árvore! O seu exemplo impedirá o avanço das areias da reacção sobre o nosso povo trabalhador!

— E por isso que lhe chamam o Cunhal de Leiria?

(De «O Diabo»)



Arruamentos em Casal da Francisca (F. Graça)

Paciência também se vende na farmácia...

Aconteceu em Figueiró dos Vinhos.

Na ourivesaria do Sr. Fernando Lourenço, num sábado, um cliente de Vilas de Pedro, farta de esperar, para ser atendida ao balcão, encheu-se de nervos, e diz ao Sr. Lourenço que a atendessem já, pois não podia esperar mais tempo. Porque havia muitos clientes à espera, o Sr. Fernando diz à senhora impacientada: «Olhe, vá depressa à farmácia mais próxima, e compre 25\$00 de paciência».

A santa mulher, muito obediência, lá vai, de imediato, pedir ao farmacêutico que lhe avie a

receita verbal passada pelo ourives.

O farmacêutico ficou perplexo, pois lá não havia paciência para vender nem para dar. Perguntou-lhe quem a lá mandou. Foi além o Sr. Lourenço, da ourivesaria, respondeu ela.

Depois de dar pela brincadeira, regressa à ourivesaria, já toda sorridente, e diz ao Sr. Fernando: — O Sr. sempre me mete em cada uma!...

Foi uma risota para a malta! Afinal sempre ela conseguiu a paciência, de Job e de graça. Na farmácia há de tudo, diz o povo.

Sempre há cada uma...

P. Nogueira Gonçalves



No dia 20 de Setembro, no Museu Machado de Castro, Coimbra, o Sr. Padre António Nogueira Gonçalves, natural de Sordogosa, Pampilhosa da Serra, e Professor Jubilado do Seminário e da Universidade de Coimbra, recebeu a Medalha de Mérito Cultural, concedida pelo Governo.

Assim se reconhece que o Sr. P.º António Nogueira Gonçalves «deixa uma pro-

funda marca na historiografia artística nacional, iniciando caminhos novos que tiraram esta disciplina do amadorismo, em que sempre estivera, para a transformar numa área científica e profissionalizada».

O ilustre arqueólogo foi nosso professor de Arqueologia e Liturgia, no Seminário de Coimbra, pelos anos de 1936-1938. Recordamo-lo com profunda saudade, como um dos melhores professores que tivemos e um Amigo, que muito tem ajudado a «Voz da Graça».

Apresentamos-lhe sinceros parabéns e louvores por esta bem justa homenagem, com votos de anos de vida, pois o bom do Sr. P.º António Nogueira Gonçalves é ainda um jovem de 90 anos.

AVISO

Os anúncios de agradecimentos, de casamentos, de vendas, de escrituras, etc., são pagos adiantadamente.

Aliás não tomaremos conta das respectivas publicações.

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo do Notário, Licenciado em Direito, Luís Manuel Canha

Certifico, para fins de publicação, que por escritura lavrada em 31 de Julho de 1991, neste Cartório, de Fls. 22 verso a Fls. 24 verso, no Livro de Notas n.º 4-C, MÁRIO MENDES e esposa MARIA D'AS-SUNÇÃO, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Lameira Fundeira, contribuintes fiscais n.º 11529176 e 142062383, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos vinte e quatro prédios, descritos numa relação organizada nos termos do artigo 78.º do Código do Notariado e que faz parte integrante desta escritura.

PRÉDIOS

Verba número um — Terra de cultura e pinhal, sito em Salgueiral, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com o caminho, nascente Alfredo David Lopes, sul ribeiro, poente António Lopes, inscrito na matriz rústica da freguesia da Graça sob o artigo 8491, com o valor patrimonial de três mil e trinta e seis escudos.

Verba número dois — Pinhal e mato com sobreiro, sito em Arais, freguesia de Pedrógão Grande, com a área de mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Eduardo Luís Correia, nascente Manuel Francisco David e outro, sul Abílio Correia Luís, poente Maria Rosa da Silva, inscrito na matriz rústica sob o artigo 1425, com o valor patrimonial de três mil e dez escudos.

Verba número três — Terreno de cultura com oliveiras, tanchas e árvores de fruto, sito em Arais, freguesia de Pedrógão Grande, com a área de quatrocentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Fernandes Coelho, nascente Maria do Céu Neves, sul Abílio Correia Luís, poente limite da freguesia, inscrito na matriz rústica sob o artigo 1435, com o valor patrimonial de novecentos e vinte quatro escudos.

Verba número quatro — Terreno de cultura com oliveiras, uma tancha, videiras em cordão, pinhal e mato, sito em Arais, freguesia de Pedrógão Grande, com a área de três mil e cem metros quadrados, a confrontar de norte com Alfredo David Lopes, nascente António Pais David, sul Júlio Lopes Leitão, inscrito na matriz rústica sob o artigo 1479, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e quarenta e quatro escudos.

Verba número cinco — Pinhal e mato, sito em Covão das Lousas, freguesia de Pedrógão Grande, com a área de dois mil e quatrocentos metros

quadrados, a confrontar de norte com Isaura da Conceição Nunes e outros, nascente Maria Avelina Coelho, sul Manuel Fernandes Coelho, poente José Luís Marques, inscrito na matriz rústica sob o artigo 3947, com o valor patrimonial de quatro mil e noventa e três escudos.

Verba número seis — Pinhal e mato, sito em Corujeira, freguesia de Pedrógão Grande, com a área de quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Francisco Esquina Júnior, nascente António Henriques Dinis, herdeiros, sul Cecília Nunes Henriques, poente Júlio Lopes Leitão, inscrito na matriz rústica sob o artigo 4104, com o valor patrimonial de mil trezentos e quarenta e sete escudos.

Verba número sete — Terreno de cultura com videiras em cordão, oliveiras, pinhal e mato, sito em Corujeira, freguesia de Pedrógão Grande, com a área de quatro mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Pedro, nascente José Francisco Esquina Júnior, sul Laurinda de Jesus, poente Cecília Nunes Henriques, inscrito na matriz rústica sob o artigo 4106, com o valor patrimonial de dez mil quatrocentos e oitenta e um escudos.

Verba número oito — Pinhal e mato, sito em Cabeço Redondo, freguesia de Vila Facaia, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Alberto das Neves, nascente Arlindo Carvalho Graça, sul Adelino Lourenço dos Santos, poente Abílio Dinis Correia, inscrito na matriz rústica sob o artigo 9423, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e setenta e um escudos.

Verba número nove — Pinhal e mato, sito em Cabeço Redondo, freguesia de Vila Facaia, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar de norte com Abílio Luís Correia, nascente Alberto Neves, sul e poente Manuel Mendes, inscrito na matriz rústica sob o artigo 9430, com o valor patrimonial de mil quinhentos e cinco escudos.

Verba número dez — Terra de cultura com oliveiras e fruteiras, sito em Tapada, freguesia de Vila Facaia, com a área de quinhentos e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Caminho, nascente Caminho, sul Manuel Lopes Leitão, poente Bertolim das Neves Nunes, inscrito na matriz rústica sob o artigo 9807, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e setenta e nove escudos.

Verba número onze — Pinhal e mato, sito em Tapada, freguesia de Vila Facaia, com a área de mil trezentos e trinta metros quadrados, a confrontar de norte com Júlio da Costa e outros, nascente e sul Manuel Antunes Branco, poente

barroca, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10230, com o valor patrimonial de mil seiscentos e trinta e sete escudos.

Verba número doze — Terra de cultura com oliveiras e fruteiras, sito em Vale da Lameira, freguesia de Vila Facaia, a confrontar de norte com Júlio Lopes Leitão, nascente Álvaro Correia, sul Albino Correia Luís, poente caminho, com a área de quinhentos e trinta e cinco metros quadrados, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10374, com o valor patrimonial de mil e trinta escudos.

Verba número treze — Terra de cultura com tanchas, sito em Vale da Lameira, freguesia de Vila Facaia, com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Júlio Lopes Leitão, nascente Albino Coelho, sul e poente Albino Coelho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10409, com o valor patrimonial de quinhentos e vinte e oito escudos.

Verba número catorze — Terra de cultura com oliveiras, sito em Vale da Lameira, freguesia de Vila Facaia, com a área de duzentos e noventa e seis metros quadrados, a confrontar de norte com Júlio Lopes Leitão, nascente Albino Coelho, sul Higínio Coelho Nunes, poente Laurinda Dias Neves, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10410, com o valor patrimonial de quinhentos e oitenta e um escudos.

Verba número quinze — Terra de cultura com latada, sito em Pomar, freguesia de Vila Facaia, com a área de noventa e seis metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com Abílio Correia Luís, sul Maria Rosa, poente estrada, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10442, com o valor patrimonial de cento e trinta e dois escudos.

Verba número dezasseis — Terra de cultura com oliveiras, fruteiras e videiras, sito em Portela, freguesia de Vila Facaia, com a área de dois mil e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com José Henriques Mendes e outros, nascente Casas do proprietário, sul António Rodrigues e outros, poente Alfredo David Lopes, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10447, com o valor patrimonial de quatro mil quatrocentos e sessenta e dois escudos.

Verba número dezassete — Pinhal e mato, sito em Portela, freguesia de Vila Facaia, com a área de seiscentos e noventa e três metros quadrados, a confrontar de norte com José Luís Fernandes, herdeiros, nascente Júlio Lopes Leitão, sul Manuel Mendes, poente António Rodrigues, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10473, com o valor patrimonial de mil cento e oitenta e oito escudos.

Verba número dezoito — Ter-

reno com fruteira e videiras, sito em Portela, freguesia de Vila Facaia, com a área de noventa e oito metros quadrados, a confrontar de norte com Alfredo David Lopes, nascente casas do proprietário, sul Maria Rosa, poente José Pedro, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10481, com o valor patrimonial de quatrocentos e quarenta e nove escudos.

Verba número dezanove — Terra de cultura com oliveiras, videiras e fruteira, sito em Nodel, freguesia de Vila Facaia, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com António Rodrigues Lopes, sul José Mendes, poente ribeiro, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10582, com o valor patrimonial de mil quinhentos e oitenta e quatro escudos.

Verba número vinte — Pinhal e mato, sito em Nodel, freguesia de Vila Facaia, a confrontar de norte com Almerindo F. David Peres, nascente Júlio Lopes Leitão, sul Manuel Joaquim da Conceição, poente Júlio Lopes Leitão, com a área de mil quatrocentos e oitenta e oito metros quadrados, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10589, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e oito escudos.

Verba número vinte e um — Terra de cultura com oliveiras, sito em Lameiras, freguesia de Vila Facaia, com a área de duzentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar de norte e nascente José António, sul Francisco Tomás, herdeiros, poente José António, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10786, com o valor patrimonial de seiscentos e oito escudos.

Verba número vinte e dois — Pinhal e mato com carvalhas, sito em Arais, freguesia de Pe-

drógão Grande, com a área de oitocentos e setenta metros quadrados, a confrontar de norte com Francisco Fernandes David, nascente barrocas, sul Manuel Nunes Fernandes, poente Mário Mendes, inscrito na matriz rústica sob o artigo 1448, com o valor patrimonial de mil e cinquenta e seis escudos.

Verba número vinte e três — Terra de cultura com oliveiras e fruteira, sito em Portela, freguesia de Vila Facaia, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Rodrigues, sul José Pedro, nascente Alfredo David Lopes, poente José Henriques Mendes, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10483, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e cinquenta e dois escudos.

Verba número vinte e quatro — Terreno de cultura com oliveiras e videiras, testada de mato e pinhal, sito em Nodel, freguesia de Vila Facaia, a confrontar de norte com José Mendes, nascente António Rodrigues, sul António Mendes, poente ribeira, com a área de dois mil e setenta metros quadrados, inscrito na matriz rústica sob o artigo 10585, com o valor patrimonial de quatro mil e sessenta e seis escudos.

Todos estes prédios não se encontram registados na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, de Agosto de 1991.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- Seguro Depositante, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO As melhores Taxas de Juro do Mercado

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio — Figueiró dos Vinhos
- Rua José Ribeiro Carvalho — Cabaços (Alvalázere)
- Rua Dr. José Jacinto Nunes — Pedrógão Grande

CANTO DA POESIA

Confissão

*A minha vida é cinzenta
Triste como a nostalgia,
Já não me deixa sonhar,
Nem de noite nem de dia*

*Vivo apenas o passado,
De recordar e sofrer,
Nem de noite nem de dia,
Eu não consigo esquecer*

*Quando se teve na vida,
Um grande amor de verdade,
Tudo o resto é fantasia
E longe de realidade*

*Há que ter conformação,
E rezar para esquecer,
É a grande solução,
Para não enlouquecer*

Arminda de Paiva Cardoso

Lisboa, 27-7-991

Jesus Nasceu

*Nasceu Jesus,
Na lapinha de Belém.
Todo um caminho de luz
Que nasceu para nosso bem.
Por nós, morreu na cruz
E nos dar a salvação.
Há já quase dois mil anos,
Continua a haver enganos
Tristeza e aflição;
Guerra, tormentos e dor.
E Jesus, que é todo amor,
Nos dá o seu coração.
Sente tristeza, em verdade
Por ver a humanidade
Caminhar na escuridão.*

Sandra Cristina David

23/12/88

NODEIRINHO

O «Nó Górdio», na rua principal continua a fazer das suas.

Ao meio-dia de 20 de Agosto, não deixou passar um camião carregado de fardos de palha de trigo, sem que tivessem de deitar abaixo parte da carrada. Trabalhinhos pela hora do maior calor!

Na sexta-feira, dia 23 de Agosto, à tardinha, o carro da C. M. que procedia à recolha do lixo, não pôde passar. Os carregadores tiveram que carregar com os caixotes do lixo, às costas, do meio do lugar até à capela e vice-versa.

Tantas peripécias destas já registadas, ao longo de uns 8 anos, não dignificam nada a Câmara Municipal que começou as obras do alargamento e gastou dezenas de contos e continua a manter-se nas tintas, com grave prejuízo para o público e até para ela, para o seu pessoal de trabalho.

E isto no século XXI!

Será para isto que o bom povo elege e reelege a Câmara, de quatro em quatro anos?

—E isto é bater em ferro frio.

Armando David

Atenção à tensão

*Faz atenção à tensão
Toma cuidado contigo
Acautela-te, senão...
Tua vida corre perigo.
Se acaso sentires tontura,
Palpites de coração
Não fazer caso é loucura:
Faz atenção à tensão.
Não digas: não tenho nada.
Escuta bem o que te digo
Se a tensão está alterada
Toma cuidado contigo.
Quer esteja baixa, quer alta
Vigia a tua tensão:
Cuida dela, pois, sem falta
Acautela-te, senão...
Há processos de trates
Tua tensão, meu amigo.
Mas, se a isso não ligares
Tua vida corre perigo*

Armando David

Vida ingrata

*Teu leito, apenas um banco,
Dos muitos, que há no jardim.
A miséria é sempre assim;
De nada serve o teu pranto.
Dormes à luz do luar.
O orvalho é teu companheiro;
Não tens conforto caseiro,
Nem cama onde te deitar.*

*Tua vida é um lamento,
Em constante sobressalto.
Barco frágil, no mar alto,
Vogando ao sabor do vento.
Vives triste, sem carinhos,
Sem um amor, sem ninguém;
Vais suportando também,
Toda essa coroa de espinhos.*

*E tu, que anseias a calma,
A paz e um lar amigo,
O destino, esse inimigo,
Só te dá tormentos de alma.
Se estás feliz um momento,
Vem o destino, travesso,
Vira tudo do avesso,
Tua vida é um lamento.*

*E cantas, para espalhar
As mágoas do coração.
Criando assim a ilusão
De que és feliz, por cantar.
Quem te ouvir, dirá bem alto:
É alegre o manganão!
Sem ver o teu coração
Em constante sobressalto.*

*Segue errante, a tua vida,
Humilhante desventura.
Sem carinhos, sem ternura
Na tua alma dolorida.
Foge a ventura, num salto,
Deixando-te angustiado.
És um ser aniquilado,
Barco frágil no mar alto.*

*E se definisses bem,
Todo o caudal de amarguras;
Teu pranto, dor, desventuras,
Tristeza, escárnio e desdém.
Mas somente o teu lamento
É teu companheiro no sono.
És folha seca de Outono
Vogando ao sabor do vento.*

Vida cautelosa

*Cautelosamente eu vou gastando a vida
Para poder conservá-la por mais tempo,
Receando vê-la passar num momento,
E nada restar da que me foi tão querida*

*Os meus passos são doces abraços,
Que eu procuro dar, sentindo tortura,
Falhos de certeza e falhos de ternura
Que me entristecem e causam embaraços*

*Porém, a suavidade duma alegre vida
Quase desfeita e enegrecida,
Deixa-me viver e alegrar os dias*

*Dando graças a Deus pela ventura,
De me conservar com vida e doçura,
Que rezo nas minhas Ave-Marias.*

Arminda de Paiva Cardoso

Lisboa, 4-7-988

Surgem, às vezes, na praça

*Surgem, às vezes, na praça,
Uns certos versilibristas,
De água chilra bons artistas,
A escrever versos, sem graça,*

*Que não passam de fumaça,
Aos olhos de publicistas
Que são veros beletristas
Da mais genuína raça.*

*E com penas de pavão
Andam eles enfeitados!...
É este ornato a paixão*

*Que lhes rói o coração!...
Por alguém são criticados
Como a escória da Nação!!!*

Silvio

91/08/18

(Do livro, em preparação,
Musa Travessa).

Quadra

*Quando a Saudade bate à porta
Do nosso fraco coração,
Ela com ele não se importa,
Mesmo que já não fique são!...*

Silvio

P. Delgada (Açores)

CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos, celebrou-se o casamento do Sr. Manuel da Cruz Conceição Simões, filho do Sr. Manuel Simões Nunes e da Sr.ª D. Albina Conceição Henriques, da Soalheira, com a menina Ilda Maria, filha de Angelina Silva Pires Faria e de Sr. Adelino Conceição Faria, do Colmeal. Votos de felicidades.

Uma opinião sensata e insuspeita

O embaixador soviético em Lisboa, interrogado sobre o golpe de Estado em Moscovo, respondeu: «O comunismo é um sonho irrealizável, a natureza humana não se muda». Se cada um trabalha por sua conta, sempre trabalhará com mais afinco do que se o obrigarem a entregar ao Estado aquilo que produz; daí a grave crise económica em que o país se debate.

A Rússia podia ser o celeiro da Europa, agora tem de mendigar e pedir esmola aos outros povos para viver.

A democracia não se constrói com golpes de estado e manifestações nas ruas. O Japão e a Alemanha deram grandes lições ao mundo. Oxalá que a Rússia os siga.

Na Rússia Boris Yeltsin e a religião

Tendo o Lzvestia perguntado a este dirigente da federação Russa, «com que objectivo e porque razão os dirigentes da Rússia, se estão a voltar para Deus, Yeltsin respondeu:

«Vou responder por mim mesmo. Antes de mais sou baptizado. O meu nome e a minha data de nascimento, como era regra, estão escritos no registo de baptismos. Meu avô e minha avó eram crentes. O mesmo acontecia com o meu pai e a minha mãe, até que deixaram o campo e foram para a cidade. Em seguida, recebendo na escola e na Universidade uma educação exageradamente ideologizada, continuamente escutei, li — e para que escondê-lo? — experimentei e partilhei as opiniões mais injuriosas sobre a Igreja e a Religião. Foi uma educação gravemente faltosa e que constituía grande injustiça. É nosso dever restituir à Igreja os seus direitos. Quando me encontro numa Igreja, pego numa vela e acendo-a; se estou num ofício religioso que demora 4 horas, não me aborreço. Nem eu nem minha mulher. E muitíssimas vezes, quando deixo uma Igreja, eu sinto que algo de novo e luminoso entrou em mim».

As viagens que os Portugueses fizeram

1522 — Cristóvão de Mendonça chega provavelmente à Austrália.

1528 — António Tenreiro faz a viagem por terra da Índia a Portugal.

1542 — João Rodrigues Cabrilho viaja pela Costa da Califórnia.

1543 — Os portugueses são os primeiros europeus a chegar ao Japão.

1557 — Os portugueses fixam-se em Macau.

Pontos críticos

O Dr. Cunhal é para mim o político mais brilhante do século;

O Dr. Salazar e o Dr. Cunhal parecem-se muito, (em aspectos diferentes ou inversos).

Palavras de Cavaco Silva, in «O Diabo»

«Fidel Castro representa a sobrevivência de uma espécie de políticos em vias de extinção».

Mário Soares

«O Comunismo nunca deixou de constituir uma ameaça e, nalguns casos, uma agressão aos direitos da pessoa humana».

Alberto João Jardim, in «O Diabo»

«Jorge Sampaio hesita, hesita, até ter 90% de probabilidades de não errar. É como aqueles jogadores de futebol que dominam o meio campo, fazem jogadas lindas, mas não rematam à baliza, nem metem golos...»

Rebello de Sousa

Com preservativos... uma campanha original!

Sem dúvida original, esta maneira de fazer política, distribuindo aos jovens duzentos e cinquenta mil preservativos, com o lema... «deixa-me seduzir-te»!

Numa atitude «desempoeirada», a justificar a pouca vergonha, a lutar contra certos tabús (?), a J.S. vai tentar captar os jovens — vejamos lá!! — com a distribuição de preservativos, com o símbolo da rosa...

Dizem que é uma acção humanista, uma estratégia na luta contra a SIDA...

E a gente a pensar que esta luta se garante sobretudo por uma educação moral e sexual digna...

Nem ao diabo lembraria tão extravagante campanha!...

PEDROGUENSES EM VANCOUVER B.C., CANADÁ

No passado dia 30 de Março, realizou-se a festa que a Associação dos Naturais do nosso Concelho, residentes nesta Cidade e arredores e que acontece no último sábado daquele mês. É já uma tradição enraizada na Comunidade Portuguesa que acontece em massa, enchendo completamente o vasto salão com capacidade para 600 pessoas. Sendo um belíssimo pretexto para que o nome de Pedrogão Grande seja badalado entre os presentes, sendo, por vezes, necessário abrimos o mapa para lhes indicarmos onde fica situada essa terra que desconheciam, fazendo, ao mesmo tempo, promessas de que a nossa região será incluída no seu roteiro numa próxima ocasião.

Também, como já é hábito, os organizadores esmeraram-se ao máximo para que tudo decorresse dentro da melhor ordem, o que não foi difícil de conseguir. E assim, chegados ao fim da noite, foi com satisfação que recebemos congratulações e a promessa que, no próximo, voltaríamos com muito gosto. É um dia em que vão acrianos, algarvios, minhotos ou beirões. É um grupo de portugueses (e não só) que confraterniza animadamente e a festa de Pedrogão, (como já se popularizou, é um excelente pretexto para isso).

— Entreando no passado mês de Julho, dois acontecimentos envolveram duas conhecidas famílias pedroguenses. No dia 13, foi o enlace matrimonial da menina Julieta Fernandes (Troviscais Fundeiros) e de Maria Marques David Fernandes (Mosteiro).

E como estávamos em maré de bodas, o dia 27 foi o escolhido por outro simpático jovem

dar o «nó»: foi o caso do Doutor Luciano Anjos, recentemente graduado pela prestigiosa Universidade de British Columbia, filho de: Luciano Anjos (Ameixoeira) e de Aurora Neves David (Troviscais Fundeiros), povoações situadas na Freguesia e Concelho de Pedrogão Grande.

Foram duas festas lindas, em que estiveram presentes algumas centenas de pessoas, entre elas, claro, não faltaram os pedroguenses representados em grande número.

A Julieta e seu marido Michael foram gozar a sua lua de mel para as famosas Ilhas do Havaí.

O Luciano e sua simpática esposa Elsspet decidiram, atravessar deste imenso Canadá, gozarem os seus primeiros tempos de casados, nas províncias situadas junto do Oceano Atlântico.

Parabéns e um futuro risonho para os jovens casais, é tudo o que mais lhes desejamos.

Verão: tempo de férias, tempo para viagens.

Alguns conterrâneos foram de abalada, matar saudades da «TERRA», e abraçar familiares e amigos; foram os casos de: Amável Alves e esposa; António Alves e esposa; Joaquim Neves de Almeida e família, também o autor destas linhas acompanhando pela esposa tem planeada a sua partida para o próximo mês de Setembro. Julgando saber que também será o caso do senhor João Miranda (Troviscais Fundeiros).

Também sobre aqueles que vêm até cá: caso do nosso prezado amigo Orlando Simões e

esposa (Escalos Fundeiros), que aqui tem estado de visita à terra, onde viveram alguns anos e aos numerosos amigos que aqui deixaram. Recentemente, juntou-se-lhes sua filha Isabel e seu marido Fernando. A todos se deseja uma boa estadia.

Acabamos de ter a desagradável notícia de um pavoroso incêndio que deixou mais pobre parte do nosso concelho. Por enquanto as notícias são parcas porque os meios de comunicação (telefones) não têm funcionado a contento.

Esperamos que como é hábito, o nosso jornal nos traga notícias mais detalhadas.

Vancouver, B.C. (Canadá)
Agosto de 1991.

Belmiro Tomás H. da Silva

Os Papas da Igreja



105 — SÃO NICOLAU I

Nasceu em Roma. Eleito a 24.IV.858, morreu a 13.XI.867. Após graves desacordos com o Imperador Ludovico II, organizou com a sua colaboração uma armada, para lutar contra os sarracenos. Defendeu exaustivamente a liberdade de Igreja contra Forzio. Fixa em 15 de Agosto a festa de Assunção.



106 — ADRIANO II

Nasceu em Roma. Eleito a 14.XII.867 e morreu a 14.XII.872. Memorável foi a coroação de Alfredo o Grande, Rei de Inglaterra (o primeiro soberano inglês a ter a bênção de Roma). Procurou apaziguar as discórdias entre o povo católico. Convocou o 8.º Concílio Ecuménico.

O NOSSO CORREIO

De 23 de Agosto a 14 de Setembro de 1991, registámos as seguintes verbas, com os nossos grandes agradecimentos aos senhores:

Com 5.000\$00 — Srs. Manuel Santos Nunes, Derreada; António Maria José, Suíça; João das Neves Roldão, Lisboa.

Com 3.000\$00 — Srs. Joaquim Coelho Campos Godinho, França; Bernardino David Simões, Louriceira; Cesário Dóres dos Santos, Várzeas.

Com 2.500\$00 — Sr. António Carvalho da Silva, França.

Com 2.000\$00 — Srs. José Maria Domingues, Lisboa; José da Conceição Almeida, França; José Henriques, Ribeira Velha; Luís Paiva Manso, Lisboa; António Tomás Fernandes, Lisboa.

Com 1.700\$00 — Sr. Albano Pires Marques, Lisboa.

Com 1.500\$00 — Srs. Adriano Serra Correia, Sacavém; Manuel Antão Rosa, Lisboa; Serafim Fonseca Antunes, Lisboa; Manuel Dinis Coelho, França.

Com 1.292\$00 — Sr. Belmiro Tomás H. da Silva, Canadá; António de Jesus Leitão, França; D. Ermelinda Mendes Graça, França; José Paiva, França.

Com 1.000\$00 — Srs. Armindo Rosa Lopes, Cabeças; Luís de Carvalho Paiva, Póvoa de Santa Iria; Carlos Alberto Fernandes, Lisboa; Almerindo Bernardo de Matos, Santa Iria da Azoia; Augusto Graça Simões, Rapoula; Eduardo António Mendes, Póvoa de Santa Iria; D. Maria de Lurdes Gonçalves, Mosteiro; Marcolino Fernandes Onofre, Corroios; D. Donzília Maria, Vale da Nogueira; Fernando Rodrigues, Além da Ribeira; José das Neves Moreira, Barreiro; Humberto Coutinho, Escalos de Meio; Mário Rui Jesus Mendes, França; Fernando Nunes da Conceição, Lameira Cimeira; António Jesus Leitão, França; Henrique Nunes Ferreira, Coimbra; Adérito Lamas, Miranda do Corvo; António Nu-

nes de Jesus Graça, Atalaia Fundeira; D. Fernanda Rosa dos Santos, Lisboa; D. Carminda Graça da Silva Carrasco, Feijó; Manuel António do Carmo Alves Pedroso, Dórcio; Armindo da Conceição Costa, Vale de Figueiras; D. Gracinda Rosa Nunes, Cacém.

Com 700\$00 — Sr.ª D. Fernanda do Carmo Nunes, Alvaiázere.

Com 600\$00 — Srs. António da Piedade Nunes, Pombal; José Fernandes, Porto Alto; José Pereira (Ai) — Lameirão.

Com 550\$00 — Sr. Joaquim Maria Simões, Sapateira.

Com 500\$00 — Srs. José David Nunes, Cume; D. Maria Emília Rosa Gomes Ferreira,

Lisboa; D. Albina Madalena Rosa Gomes, Feijó; Mário Fonseca Simões, Sacavém; Manuel Vicente Pedroso, Moscavide; Manuel da Conceição Pinto, Pedrogão Grande; Augusto Jacinto, Regadas; José Miguel Esteves, Mó Grande; Bruno Manuel Esteves Fernandes, Cruz de Pau; José António, Tapada da Marcela; José da Conceição Mendes, Pedrogão Pequeno; D. Izalina da Silva Antunes David, Pranzel; D. Maria da Piedade, Vila Facaia; Mário Coelho Paiva, Figueira; Manuel Henriques, Lisboa; Carlos Dias Roldão, Lisboa; Manuel Fernandes, Pedrogão Grande; António de Jesus Fonseca, Colmeal; Alberto Nunes Sequeira, Lisboa; Diamantino Fonseca, Marinha; Abílio Nunes Graça, Atalaia Cimeira; Luís Dias Ferreira Manso, Lisboa; César Abreu, Sarzedas de S. Pedro.

CARTA DE AMIGO PARA AMIGO

Tomar, 11/Setembro/1991.

Meu caro e prezado Amigo e Rev. Colega,
P.º Aníbal Henriques Coelho

Aprecio muito o teu ilustre e excelente Jornal mensal «Voz da Graça» que leio integralmente com grande satisfação; é mesmo apropriado ao tempo e às pessoas, aonde chega. Ele informa e ensina com actualidade surpreendente. Gosto da atitude tomada, por vezes contundente perante os acontecimentos e da política. Tenho reparado em colaboradores que certamente dão honra e se sentem honrados a teu lado, no teu prestigioso jornal, como Reis Brasil, P.º Mota, Nogueira Gonçalves e outros...

Olha, queria ainda lembrar contigo, o nosso tempo de Seminário, em Coimbra, os primeiros anos de paróquia, tu no Bêco, e eu em Ferreira do Zêzere. Que trabalhos durante uma longa vida de trabalho, de matúrio, de desprezo, perseguição, de privações. Quantos maus caminhos a andar! As festas religiosas, a catequese, os doentes, os jovens, a vida no Colégio da Senhora do Pranto. Quarenta e oito anos de labuta que era mais luta que vida des-cansada.

Faz sete anos dia 23 de Se-

tembro que deixei a vida paroquial de Ferreira do Zêzere, e aqui estou, em casa duma sobrinha, em Tomar. Para viver, tenho a pensão mínima da Caixa e ainda vou celebrando diariamente. Vivo com a ajuda das terras que ainda vou cultivando, pois nunca fui pesado à paróquia, nem à diocese; sempre vivi pobre e ainda não perdi o hábito.

Vou tendo batatas, hortaliças e fruta que cultivo para meu consumo, e para vender, no mercado em Tomar. Se não fosse esta minha irmã e sobrinha não sei como seria.

Impressiono-me muito saber que o P.º Romeu está em Oliveira do Hospital, num lar de idosos; o P.º Peixoto num lar de idosos, na Lousã, e outros Padres idosos como eu, à conta das famílias... A justiça social não pode andar mais rápida, vai a passo de séculos.

Ao menos que nós pudéssemos deixar alguma coisa começada para os outros Padres e seus colaboradores, na vida pastoral.

Sempre Amigo que recorda o passado e os amigos, e rezo por um mundo melhor que já começou a vir. É preciso construir sem destruir.

P.º António Lourenço Amorim

CUIDADO COM AS SEITAS!

As seitas — um perigo contra a paz. Elas andam por aí. Correm tudo.

Uma delas, de recente aparição, chamada a «Igreja Cristã-Maná», agressiva, tem como divisa, frases assim:

O Golpe de Estado na Rússia

Acredito na hipótese de Gorbachev ter sabido vagamente da preparação do golpe, suspeitar do «grupo dos 8», mas não ter provas e ter cruzado os braços quando o foram interpelar à Crimeia, por saber que não teriam sucesso e que, expostos, cairiam na única ratoeira capaz de os identificar para o juízo da História. Se assim não tivesse sucedido, talvez o golpe se tivesse preparado com mais tempo e calma, resultando mais perigoso.

É uma hipótese que vale alguma coisa neste golpe muito estranho.

Jorge Fialho

«Golpistas devem ser condenados à morte, disse Sergeiguran, jogador soviético do Benfica.

Entregar a vida a Jesus, nascer de novo, estar em Cristo, receber a vida eterna...

A fé, a oração, dizem eles, dão certeza de que se recebe o que se pede no momento mesmo em que ora. Afirmarões que não têm sólida doutrina e são dotadas de um fanatismo ilusório que arrasta.

O Pároco de Benfica dá um testemunho. Entrando num táxi quando o Papa estava entre nós, o motorista pediu-lhe que rezasse por ele, pois a mulher e a filha tinham-se passado para os «Manás», e o pastor tinha exigido a cada uma 300 contos, deixando a família arruinada, sem paz e sem alegria. Uma outra família está também constantemente sujeita a fortes pressões por parte de um elemento que aderiu à mesma seita.

Os «Meninos de Deus», são uma outra seita americana, que nasceu da junção de dois grupos... os que aderem a ela, jovens em geral, abandonam os pais, a casa, os estudos, os amigos. Levam tudo o que têm e juram obedecer aos dirigentes... Uma família cristã lamenta a saída de duas filhas para esta seita.

Muito cuidado com tais seitas Não lhes dar ouvidos.